

APRESENTAÇÃO

ETNOMATEMÁTICA: CAMINHOS, BIFURCAÇÕES E ENCRUZILHADAS

Alcione Marques Fernandes¹

Apresentamos o número temático “Etnomatemática: caminhos, bifurcações e encruzilhadas” da Revista Interdisciplinar de Ensino de Ciências e Matemática (RIECim) publicação semestral do Programa de Pós-graduação de Ensino de Ciências e Matemática (PPGECim/UFT).

Como define D’Ambrosio² (2009, p.17): “O grande motivador do programa de pesquisa que denomino Etnomatemática é procurar entender o saber/fazer matemático ao longo da história da humanidade contextualizado em diferentes grupos de interesse, comunidades, povos e nações” as pesquisas apresentadas neste número tornam possível o diálogo entre interpretações variadas que buscam a aproximação do saber/fazer matemático em distintos contextos.

A Etnomatemática considerada como Programa de pesquisa está em processo de construção e (re)construção por pesquisadores e educadores, e neste processo podemos observar seus caminhos, bem como suas bifurcações e encruzilhadas, por meio das pesquisas que estão sendo realizadas. Aqui apresentamos algumas dessas pesquisas desenvolvidas em ambientes variados, fundamentadas em escopos teóricos também variados, mas que possuem em seu cerne a Etnomatemática de Ubiratan D’Ambrosio evidenciando a polifonia de vozes e significados que o programa permite.

Como a Etnomatemática destaca-se como Programa de Pesquisa demonstra sua intensa energia reorganizadora e questionadora, traçando em suas discussões novos caminhos, possibilidade de bifurcações e em certa medida, novos horizontes vão se descortinando.

Os 10 artigos desta coletânea versam sobre várias temáticas: a formação de professores na perspectiva da Etnomatemática como programa subversivo, as concepções de cultura nas pesquisas da área, a Etnomatemática como resistência ao neoliberalismo que nos habita e os saberes como fonte de produção de conhecimentos.

Apresenta experiências etnomatemáticas em diferentes contextos como a marcação do tempo/espço na perspectiva da etnia guarani, as trilhas etnomatemáticas como proposta pedagógica, a Etnomatemática como base para análise das relações comerciais dos feirantes de uma feira municipal, uma experiência de aprendizagem desenvolvida em conjunto entre os oleiros de Miraca, município do estado de Falcón na Venezuela, uma releitura do I Ciclo de Estudos e Debates em Etnomatemática e

¹ Professora do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins/Campus de Arraias e do Programa de Mestrado profissional em Matemática (Profmat). Email: alcione@uft.edu.br

² D’AMBROSIO, UBIRATAN. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



Etnomodelagem, promovido pelo Instituto Federal do Piauí, e por fim, um artigo sobre Etnomodelagem em salas de aula através dos *quilts* da liberdade.

Os artigos resultam de trabalhos de pesquisadores/educadores, alguns individualmente ou em conjunto com seus (suas) respectivos orientandos/orientandas (graduação, mestrado ou doutorado) ou ainda em conjunto com seus pares na área divulgando seus trabalhos na perspectiva de encontrar eco em outros grupos de pesquisa para que os caminhos apontados nestas discussões possam ser trilhados também por diferentes pesquisadores/educadores em seus contextos. Dessa forma, vislumbramos o caminho tão bem descrito pelo poeta espanhol Antônio Machado: “Caminhante, não há caminho, faz-se caminho ao andar”.

